



**Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia
de Produção (SAEPRO) da EEL-USP**

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

**]Mercado de Trabalho em Guaratinguetá: Uma análise da
informalidade frente às novas dinâmicas globais**

**Labor Market in Guaratinguetá: An analysis of informality in the face
of new global dynamics**

**Mercado de Trabajo en Guaratinguetá: Un análisis de la informalidad
ante las nuevas dinámicas globales**

Sarah Isabelly dos Santos Fontes

FATEC Guaratinguetá (sarahbelly733@gmail.com)

Katia Cristina Cota Mantovani

FATEC Guaratinguetá (katia@fatecguaratingueta.edu.br)

Andrea Figueiredo

FATEC Guaratinguetá (andrea.figueiredo@fatec.sp.gov.br)

Adriano Carlos Moraes Rosa

FATEC Guaratinguetá (adriano.carlos.rosa@gmail.com)

Doroteia Soares dos Santos

FATEC Guaratinguetá (doroteia.santos@fatecguaratingueta.edu.br)

Vanessa Christina Gatto

FATEC Guaratinguetá (vanessa.gatto@fatec.sp.gov.br)

Resumo

A evolução do mercado de trabalho tem sido marcada pela crescente exigência de qualificação profissional, adaptação às novas tecnologias (como a inteligência artificial) e flexibilização dos modelos laborais, como o trabalho híbrido, intensificado pela pandemia de 2020. Transformações sociais profundas, embora muitas vezes imperceptíveis, impactam significativamente o cotidiano dos trabalhadores, exigindo novas formas de organização e atuação. Economicamente, certa flexibilidade nas leis trabalhistas pode favorecer a previsibilidade e reduzir custos de transação entre



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

empregadores e empregados. No entanto, o excesso de desregulamentação pode comprometer a eficiência do mercado e o bem-estar social, além de aumentar a rotatividade nas vagas (Kaplan, 2009). Em Guaratinguetá/SP, por exemplo, foram geradas mais de 5 mil vagas de emprego no primeiro semestre de 2025, mas o crescimento dos locais de trabalho foi de apenas 17,7%, revelando desequilíbrios estruturais. Por isso, este artigo tem como objetivo analisar a evolução do mercado de trabalho, levando em conta apenas os empregos informais, no município e na região do Vale do Paraíba, e considerando os impactos da digitalização, globalização e das economias disruptivas. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, descritiva e exploratória, utiliza dados oficiais e fundamentação teórica em autores como Castells, Magaldi e Salibi Neto e Porter, além de incorporar a visão do poder público local.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Digitalização, Economia Disruptiva, Guaratinguetá, Empregabilidade.

Abstract

The evolution of the labor market has been marked by the growing demand for professional qualifications, adaptation to new technologies (such as artificial intelligence), and the flexibilization of work models, such as hybrid work, intensified by the 2020 pandemic. Profound social transformations, though often imperceptible, significantly impact workers' daily lives, requiring new forms of organization and performance. Economically, a certain degree of flexibility in labor laws can favor predictability and reduce transaction costs between employers and employees. However, excessive deregulation can compromise market efficiency and social well-being, in addition to increasing job turnover (Kaplan, 2009). In Guaratinguetá, São Paulo, for example, more than 5,000 jobs were created in the first half of 2025, but the growth in the number of workplaces was only 17.7%, revealing structural imbalances. Therefore, this article aims to analyze the evolution of the labor market, taking into account only informal jobs, in the municipality and the Paraíba Valley region, considering the impacts



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

of digitalization, globalization, and disruptive economies. The qualitative and quantitative, exploratory research uses official data and theoretical foundations from authors such as Castells, Magaldi and Salibi Neto, and Porter, in addition to incorporating the perspective of local government.

Keywords: Labor market, Digitalization, Disruptive Economy, Guaratinguetá, Employability.

Resumen

La evolución del mercado laboral ha estado marcada por la creciente demanda de cualificaciones profesionales, la adaptación a nuevas tecnologías (como la inteligencia artificial) y la flexibilización de los modelos de trabajo, como el trabajo híbrido, intensificada por la pandemia de 2020. Profundas transformaciones sociales, aunque a menudo imperceptibles, impactan significativamente la vida cotidiana de los trabajadores, requiriendo nuevas formas de organización y desempeño. En el ámbito económico, cierto grado de flexibilidad en las leyes laborales puede favorecer la previsibilidad y reducir los costos de transacción entre empleadores y empleados. Sin embargo, una desregulación excesiva puede comprometer la eficiencia del mercado y el bienestar social, además de aumentar la rotación laboral (Kaplan, 2009). En Guaratinguetá, São Paulo, por ejemplo, se crearon más de 5.000 empleos en el primer semestre de 2025, pero el crecimiento en el número de lugares de trabajo fue de solo el 17,7%, lo que revela desequilibrios estructurales. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo analizar la evolución del mercado laboral, teniendo en cuenta únicamente los empleos informales, en el municipio y la región del Valle de Paraíba, considerando los impactos de la digitalización, la globalización y las economías disruptivas. La investigación, de carácter exploratorio, cualitativo y cuantitativo, utiliza datos oficiales y fundamentos teóricos de autores como Castells, Magaldi y Salibi Neto, y Porter, además de incorporar la perspectiva del gobierno local.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Palabras clave: Mercado de trabajo, Digitalización, Economía Disruptiva, Guaratinguetá, Empleabilidad.

1. INTRODUÇÃO

A era digital tem provocado uma reconfiguração profunda nas práticas comerciais, especialmente no contexto do comércio local. Segundo a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), o comércio eletrônico movimentou cerca de R\$262 bilhões em 2022, evidenciando sua crescente relevância na economia nacional. Essa transformação, embora traga benefícios como expansão de mercado e redução de custos operacionais, impõe desafios significativos aos pequenos negócios, que muitas vezes não possuem infraestrutura tecnológica ou capital para competir com grandes plataformas digitais.

Castells (1999) já apontava que a sociedade em rede favorece agentes conectados e adaptáveis, o que marginaliza estruturas tradicionais. Além disso, o novo perfil do consumidor digital — mais informado, exigente e influenciado por redes sociais — exige agilidade e presença online, o que nem sempre é viável para o comércio de bairro. A ausência de políticas públicas voltadas à digitalização inclusiva e ao fortalecimento dos comércios locais contribui para a desvalorização desses estabelecimentos, comprometendo não apenas sua sustentabilidade econômica, mas também os vínculos sociais e culturais que mantêm com suas comunidades.

Nesta perspectiva, as mudanças econômicas podem ser sentidas na constituição de mercados em escala regional e local, visto que, reconhecendo suas particularidades, as políticas públicas e as iniciativas privadas podem ser direcionadas para atender às demandas locais, como a geração de empregos, capacitação profissional e estímulo a setores econômicos com maior potencial de crescimento (Ultramari e Duarte, 2011).

Assim como Magaldi e Salibi Neto (2018) apresentam em sua obra, as mudanças que a sociedade vivencia acontecem em uma velocidade tão grande que as pessoas não conseguem acompanhar racionalmente o que e como está se transformando. Contudo, os efeitos dessas mudanças têm sido, e continuarão a ser, mais intensos do que em qualquer



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

outro momento, despertando debates e reflexões profundas acerca do destino da humanidade.

Em Guaratinguetá, um município da região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, pôde ser observado nos últimos anos a abertura e o fechamento de pequenos empreendimentos e comércios locais em curtos períodos, principalmente na região central do município, apesar de dados positivos na abertura de vagas de emprego. Segundo Pedro Magalhães Sobrinho - Assessor de Geração de Renda e Emprego da prefeitura municipal de Guaratinguetá -, esse é um fenômeno natural da modernidade, que ainda pode ser esquivado. Mas como será que essas mudanças da nova era digital estão impactando no comércio local e na empregabilidade de Guaratinguetá?

Desse modo, o objetivo deste estudo é entender o mercado de trabalho em Guaratinguetá-SP. E, para isso, foi feito o levantamento histórico e analítico da trabalhabilidade na região do Vale do Paraíba.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão das transformações recentes no mercado de trabalho exige uma abordagem teórica multidisciplinar, capaz de articular os impactos da digitalização, da globalização e das economias disruptivas sobre as dinâmicas produtivas regionais. Para isso, este estudo fundamenta-se em autores que discutem a sociedade em rede (Castells, 1999), os desafios da gestão contemporânea (Magaldi & Salibi Neto, 2018) e as estratégias competitivas em ambientes de mudança (Porter, apud Kluyver & Pearce II, 2007).

Além disso, são incorporadas reflexões sobre os ciclos econômicos brasileiros (Sandroni, 1984) e as economias criativas como instrumentos de desenvolvimento regional (Ultramari & Duarte, 2011). Essa base teórica permite compreender não apenas os indicadores de empregabilidade, mas também os efeitos subjetivos e estruturais das



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

mudanças em curso, como a precarização das relações laborais, a exclusão digital e a reconfiguração das competências profissionais. A seguir, serão apresentados os principais conceitos e debates que sustentam a análise proposta.

2.1 História do ciclo econômico do Brasil

A compreensão da evolução do mercado de trabalho no Brasil exige uma análise dos ciclos econômicos que moldaram sua estrutura ao longo das décadas. Na década de 1930, o Brasil é marcado pelo Ciclo do Café. No Vale do Paraíba, região localizada entre as capitais São Paulo e Rio de Janeiro, a produção cafeeira marcou o início de uma evolução laboral (Vieira & Santos, 2011). Após anos de escravidão, houve a introdução do trabalho assalariado e a imigração europeia, especialmente de italianos, para suprir a mão de obra e a expansão de ferrovias no transporte de cultivos

A transição do Brasil de uma economia agrária para uma industrializada não ocorreu de forma abrupta, mas sim como resultado de transformações graduais que refletiram diretamente nas dinâmicas do mercado de trabalho. Após o impulso inicial proporcionado pelo Ciclo do Café e pela introdução do trabalho assalariado no século XX, o país passou a diversificar sua base produtiva, abrindo caminho para políticas de desenvolvimento que culminaram, décadas depois, no projeto de modernização liderado por Juscelino Kubitschek. Esse novo momento histórico representou uma mudança significativa na estrutura ocupacional brasileira, com a urbanização crescente e a consolidação da indústria como motor da geração de empregos.

Paulo Sandroni (1984), apresenta em sua obra que durante o governo Juscelino Kubitschek (1956–1960), o país viveu um período de prosperidade, com forte expansão industrial e aumento da oferta de empregos. No entanto, essa fase foi seguida por uma recessão entre 1962 e 1967, marcada por inflação elevada, queda na produção e aumento do desemprego. O autor destaca que a recessão é a “fase negra do ciclo econômico” (p. 15), caracterizada pela redução da atividade produtiva e pelo uso gradativo dos bens de produção em capacidade ociosa. Isso afeta diretamente o mercado de trabalho, pois

setores como o de maquinário industrial só voltam a contratar quando há uma recuperação significativa da demanda. A figura a seguir ilustra o fenômeno apresentado pelo autor.

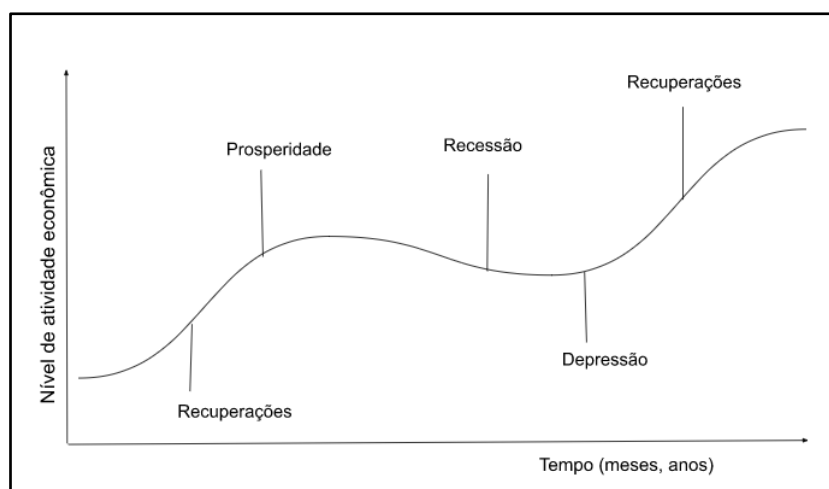


Figura 1 - Ciclo da recessão na atividade econômica

Fonte: Sandroni, 1984 p. 17

Sandroni (1984, p. 20) também aborda o chamado “milagre econômico” (1968–1974), período de crescimento acelerado que, embora tenha gerado empregos, foi sustentado por endividamento externo e políticas de incentivo que, posteriormente, contribuíram para novas crises. Esses ciclos revelam que o mercado de trabalho brasileiro é altamente sensível às oscilações econômicas. O fenômeno da recessão não apenas reduz postos de trabalho, mas também altera a qualidade e a formalidade das ocupações, intensificando desigualdades, rotatividade e precarização.

Após o período denominado “primeira década perdida”, as décadas de 1990 e 2000 fizeram o Brasil passar por uma fase de expansão e recuperação econômica (Gimbiagi & Moreira, 2009). Após a crise de 1999, com o aumento do consumo das famílias impulsionado pela renda de trabalho, a produção de bens de capital e as importações também se recuperaram, sinalizando ampliação da capacidade produtiva. Esse período faz parte de uma década marcada por um “boom” econômico em países emergentes, caracterizada por crescimento e prosperidade até 2007, embora a política econômica inicial fosse vista como insustentável (Bonelli & Veloso, 2016).



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Na mesma época, a economia do Vale do Paraíba intensificou seu caráter industrial, com a consolidação de um forte pólo tecnológico, aeronáutico e militar, impulsionado por capital transnacional, e a chegada de novas empresas através de incentivos fiscais. Paralelamente, a região experimentou o crescimento da urbanização, acompanhado por um fluxo migratório que acentuou os problemas socioeconômicos em algumas cidades.

2.2 Regionalismo X Globalização

Regionalismo e globalização são processos complementares e interdependentes: enquanto a globalização promove a integração mundial através da interconexão econômica, política e cultural, a regionalização é a formação de blocos regionais com interesses comuns para fortalecer-se nesse cenário global, muitas vezes buscando harmonizar a abertura econômica internacional com a manutenção de identidades e interesses locais.

Formações sociais, como a brasileira, se inserem na dinâmica histórica do capitalismo, marcada pela expansão global do capital e pela interdependência entre nações. Marx e Engels (1998) destacam que o capitalismo promove uma circulação universal — tanto material quanto intelectual — que transforma culturas e sociedades ao integrar o planeta em um único mercado. Essa tendência, já apontada no “Manifesto Comunista”, é vista como constitutiva do mundo moderno, onde a burguesia molda o sistema à sua imagem. A colonização é apresentada como instrumento dessa consolidação, e é nesse contexto de universalização que se formam estruturas sociais regionais, como as do Brasil.

Essa dinâmica histórica de expansão e universalização do capital, que moldou as estruturas sociais e econômicas globais, encontra-se hoje aprofundada e acelerada pela revolução digital. A digitalização da economia representa uma nova etapa desse processo, onde a interconexão mundial ganha formas ainda mais complexas por meio das plataformas digitais. Contudo, esse avanço tecnológico, embora amplie o alcance dos mercados, evidencia também uma concentração de poder e riqueza nas mãos de poucos agentes globais, o que desafia diretamente a sustentabilidade do comércio local e das



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

economias regionais, aprofundando desigualdades já presentes no modelo capitalista globalizado.

A crescente digitalização da economia tem provocado uma reconfiguração profunda nas práticas de consumo, afetando diretamente o comércio local. Com a consolidação de plataformas de e-commerce e marketplaces globais, os pequenos comerciantes enfrentam uma perda significativa de competitividade, especialmente pela dificuldade de acompanhar os avanços tecnológicos e a escala operacional das grandes corporações (Venceslau, 2024). A sociedade em rede favorece estruturas descentralizadas e conectadas, mas também intensifica a concentração de poder econômico em poucos agentes digitais.

Nesse contexto, o comércio de bairro, tradicionalmente vinculado à identidade cultural e à economia circular das comunidades, é gradualmente desvalorizado, tanto pela mudança nos hábitos de consumo quanto pela ausência de políticas públicas que incentivem sua modernização (Uchôa Júnior, 2024). A desvalorização do comércio local não representa apenas uma questão econômica, mas também social, pois compromete vínculos comunitários, empregos e a diversidade produtiva regional.

Para enfrentar os desafios impostos pela desvalorização do comércio de bairro, torna-se fundamental a adoção de estratégias empresariais que promovam a eficiência operacional e a inovação. Nesse sentido, a teoria de Michael Porter oferece importantes contribuições ao sugerir que a liderança em custos, por meio da utilização de tecnologias eficientes, da capacitação das equipes e do rigoroso controle de despesas, pode fortalecer a cooperação das empresas locais. Assim, não apenas se busca a sustentabilidade econômica desses negócios, mas também a preservação dos vínculos sociais e da diversidade produtiva que lhes conferem significado dentro das comunidades.

A teoria de Michael Porter, analisada por Kluyer e Pearce II (2007, p. 103-107), sobre estratégia genérica de liderança em custos atinge, indiretamente, o giro de empregabilidade nas empresas, visto que recomenda o uso de tecnologias eficientes, equipe corporativa qualificada e controle rigoroso de despesas e desperdícios.



Estas transformações provocadas pela digitalização, pela globalização e pelas economias disruptivas têm impactado de forma distinta os diversos setores produtivos da região do Vale do Paraíba. A análise dessas trajetórias revela não apenas mudanças estruturais nos modelos de negócio, mas também a reconfiguração das competências profissionais exigidas, das formas de inserção laboral e das estratégias de sobrevivência dos pequenos empreendimentos. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como cada setor tem respondido às pressões tecnológicas e às novas dinâmicas de consumo, especialmente em municípios como Guaratinguetá, onde o comércio local e os serviços tradicionais enfrentam desafios crescentes de adaptação.

2.3 O impacto da tecnologia no ambiente empresarial

Em sua obra, Magaldi e Salibi Neto (2018, p. 34) trazem uma reflexão:

“Um dos fenômenos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade é a tecnologia. [...] O aumento da capacidade de processamento de informações, a um patamar jamais imaginado na história da humanidade possibilitou que as empresas tivessem um conhecimento inédito e abrangente de seus clientes. [...] Com maior capacidade de conhecimento de seus clientes, as organizações começaram a desenvolver estratégias individualizadas concebendo cada consumidor como indivíduo único. Iniciou-se a migração da produção em massa para mercados de nicho em que consumidores passaram a ser valorizados e a receber atenção personalizada. Paradoxalmente, esse movimento contribuiu para que os consumidores se tornassem cada vez mais exigentes, pois também se apropriaram de mais opções para o consumo.”

Nesse ponto de vista, é possível observar que a adoção de apoio tecnológico permitiu que os gestores redesenhassem seus processos críticos com mais facilidade e eliminasse o trabalho julgado “desnecessário” em seu ambiente.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Porém, muitas organizações e líderes adotaram medidas imediatistas na gestão de negócios e a consequência foi inevitável: os resultados que poderiam ser alcançados a longo prazo foram e estão sendo corroídos ou prejudicados, o que coloca em risco a sustentabilidade da própria empresa.

Além das mudanças estruturais nos processos empresariais, a incorporação da tecnologia também alterou significativamente o perfil profissional demandado pelo mercado. As competências técnicas passaram a dividir espaço com habilidades comportamentais, como adaptabilidade, pensamento crítico e capacidade de aprendizado contínuo. A automação de tarefas rotineiras e repetitivas, impulsionada por sistemas inteligentes e algoritmos, deslocou o foco do trabalho humano para funções mais estratégicas e criativas.

Nesse cenário, empresas que não investem em capacitação e requalificação de seus colaboradores tendem a enfrentar dificuldades para manter sua competitividade, evidenciando que o impacto tecnológico não se limita à infraestrutura, mas exige uma transformação cultural profunda.

2.4 Empregabilidade em Crise: Quando o Trabalho Deixa de Ser Sustentável

Ao abordar a evolução do mercado de trabalho, é essencial considerar não apenas os indicadores de emprego e renda, mas também as condições em que o trabalho é realizado. Rebouças (1989) denunciou a persistência de ambientes laborais degradantes, especialmente nos setores industriais e operacionais, onde trabalhadores são expostos a agentes nocivos sem a devida proteção. O autor utiliza o termo “morte lenta” para ilustrar como doenças ocupacionais e mentais se desenvolvem silenciosamente, muitas vezes sem diagnóstico ou reconhecimento legal. Essa invisibilidade contribui para a naturalização da precarização, onde o trabalhador é visto como peça descartável no processo produtivo.

Esse panorama reforça a ideia de que a evolução do mercado de trabalho brasileiro não pode ser dissociada das lutas por dignidade, reconhecimento e proteção. A análise de Rebouças contribui para uma compreensão crítica do desenvolvimento econômico,



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

evidenciando que progresso sem justiça social é, na verdade, regressão disfarçada, já que a busca incessante por produtividade, especialmente em ambientes empresariais marcados pela digitalização e pela lógica da eficiência, tem gerado efeitos paradoxais sobre o trabalhador.

Embora a automação e a personalização de processos ampliem a capacidade competitiva das organizações (Magaldi & Salibi Neto, 2018), autores como Marx (1998) já alertavam que “a produção capitalista só desenvolve a técnica ao transformar o trabalhador em um acessório da máquina”, evidenciando a alienação provocada pela mecanização. Essa crítica é aprofundada por Byung-Chul Han (2015), ao afirmar que “a sociedade da produtividade transforma o sujeito em um projeto permanente de si mesmo, levando-o à exaustão”, revelando os impactos psíquicos da hiperperformance. Richard Sennett (2006) também destaca que a flexibilidade exigida pela nova economia corrói vínculos e identidades, comprometendo o sentido do trabalho. Nesse contexto, a produtividade em massa, quando desvinculada de valores humanos, pode representar não progresso, mas uma forma sofisticada de regressão, na qual o trabalhador perde autonomia, reconhecimento e bem-estar. A análise desses autores reforça a necessidade de repensar os modelos produtivos sob a ótica da justiça social e da dignidade laboral.

Nas últimas décadas, com o avanço da tecnologia e a crescente pressão por resultados imediatos, o ambiente de trabalho passou a exigir níveis elevados de desempenho e disponibilidade, muitas vezes ultrapassando os limites saudáveis da jornada laboral. A cultura da hiperconectividade, impulsionada por dispositivos móveis e plataformas digitais, dissolveu as fronteiras entre vida profissional e pessoal, tornando o descanso um privilégio raro. Esse cenário tem contribuído para o aumento de casos de *burnout*, ansiedade e depressão entre trabalhadores de diferentes setores, inclusive os considerados intelectualmente privilegiados. A saúde mental, antes negligenciada nas discussões sobre trabalho, tornou-se um tema urgente, exigindo políticas públicas e práticas organizacionais que promovam o bem-estar e a humanização das relações laborais.



Por outro lado, pessoas que abandonam o local de trabalho por alguma limitação também podem empreender, realizando atividades que se identificam no tempo que suportam. Ogata *et al.* (2012) abordam que ao investir em atividades que despertam prazer e propósito — como artesanato, culinária, consultoria ou produção de conteúdo digital — muitos indivíduos encontram não apenas uma fonte de renda, mas também um espaço de valorização pessoal e social. Esse movimento rompe com a lógica da exclusão e revela que, quando há apoio, acessibilidade e respeito à diversidade, o trabalho pode ser um instrumento de empoderamento e bem-estar, mesmo fora dos moldes convencionais.

2.5 As economias criativas e disruptivas

Diante das transformações provocadas pela digitalização e pela reconfiguração das relações laborais, torna-se necessário analisar como as economias criativas e as economias disruptivas promovem inovação, inclusão produtiva e desenvolvimento regional sustentável, especialmente em contextos regionais como o Vale do Paraíba.

A economia criativa, por exemplo, é baseada na produção de bens e serviços que têm como principal insumo a criatividade, o conhecimento e o capital intelectual. Ela valoriza expressões culturais, inovação artística e soluções originais (Alves Júnior, 2023). Tem como exemplos básicos o artesanato, o *design*, a música, a produção de conteúdo etc.

Já a economia disruptiva está ligada à transformação radical de mercados e modelos de negócio, geralmente impulsionada por tecnologias emergentes e novas formas de consumo. Ela rompe com padrões estabelecidos e cria novas dinâmicas econômicas. Tem como exemplos básicos aplicativos de transporte, bancos digitais e plataformas de séries.

A ascensão das economias criativas e disruptivas representa uma inflexão importante na forma como o trabalho e a produção são concebidos no século XXI. Diferente dos modelos tradicionais centrados na escala e na padronização, essas novas abordagens valorizam a originalidade, a inovação e o capital intelectual como motores de desenvolvimento. Magaldi e Salibi Neto (2018 p.16) salientam que, com apoio às novas



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

tecnologias e a clientes cada vez mais exigentes, os líderes empreendedores optam cada vez mais por ideias disruptivas.

Mas é importante distinguir estes modelos de inovação que impactam o mercado de trabalho. Segundo o SEBRAE (2023), a economia criativa, centrada na valorização artística, oferece caminhos inclusivos e personalizados para trabalhadores que buscam autonomia e propósito. Já a economia disruptiva, impulsionada por necessidades e tecnologias escaláveis, transforma radicalmente setores tradicionais, exigindo adaptação constante e, muitas vezes, gerando exclusão. Em Guaratinguetá, ambos os modelos coexistem, revelando tensões e oportunidades no cenário da empregabilidade contemporânea.

No município, a economia criativa tem se consolidado como uma alternativa relevante diante da retração do emprego formal, que sofreu uma queda de 18,7% em 2024. Estudos apontam que a articulação entre cultura, turismo e empreendedorismo criativo — como artesanato, gastronomia e produção de conteúdo digital — tem favorecido a inclusão produtiva e o desenvolvimento da cidade (SEBRAE, 2024; Vieira *et al*, 2023). Esse cenário revela que, mesmo fora dos moldes convencionais, o trabalho pode ser fonte de renda, propósito e valorização social.

2.5. Comércio de Guaratinguetá

Localizado no interior do estado de São Paulo, Guaratinguetá é um dos municípios mais antigos do Vale do Paraíba, com forte tradição histórica, cultural e religiosa. Com cerca de 121 mil habitantes atualmente, a cidade se destaca por sua posição estratégica entre os pólos industriais de São José dos Campos e Volta Redonda, além de integrar o circuito turístico religioso nacional, graças ao Santuário de Frei Galvão - o primeiro santo brasileiro - e à sua proximidade com a cidade de Aparecida/SP. Essa combinação entre patrimônio cultural, vocação turística e proximidade com centros produtivos confere ao município um papel relevante na dinâmica econômica regional, especialmente no setor de comércio e serviços. O entrevistado



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Para complementar o estudo, foi feita uma entrevista com Pedro Magalhães Sobrinho, Assessor de Geração de Renda E Emprego da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, quem tem a função de integrar pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social ao mundo do trabalho, seja por meio de emprego formal ou do empreendedorismo, em meio ao órgão público municipal.

Pedro Sobrinho destacou durante a entrevista que, em certas épocas do ano, “o comércio de Guaratinguetá depende de turistas, por isso o município é essencialmente voltado à economia de experiência, onde o comércio tradicional se entrelaça com a cultura local e o turismo devocional”.

Entretanto, com base nos conceitos discutidos — especialmente aqueles relacionados à digitalização, à economia disruptiva e à reconfiguração das relações de trabalho — torna-se pertinente direcionar a análise para a realidade local de Guaratinguetá/SP. Inserido na dinâmica econômica do Vale do Paraíba, o município apresenta características singulares que refletem, em escala regional, os desafios e oportunidades impostos pelas transformações globais. A presença de um comércio tradicional fortemente enraizado na cultura local, aliado à crescente pressão por modernização e competitividade digital, evidencia tensões entre permanência e mudança, entre o modelo presencial e as exigências do mercado conectado.

No que se refere ao mercado de trabalho, Guaratinguetá tem vivenciado um crescimento expressivo na geração de empregos formais, especialmente no setor de serviços. No entanto, esse crescimento não tem sido acompanhado por uma expansão proporcional dos estabelecimentos empregadores, o que sugere uma concentração de postos em poucos agentes econômicos e uma possível precarização das relações laborais. Além disso, a alta rotatividade e a dificuldade de inserção de pequenos empreendedores no ambiente digital revelam a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão produtiva, a capacitação tecnológica e o fortalecimento das economias. A seguir, serão apresentados dados e análises que ilustram essas dinâmicas no contexto guaratinguetaense.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida apresenta caráter descritivo e exploratório. É descritiva por buscar retratar as transformações do mercado de trabalho no município de Guaratinguetá e na região do Vale do Paraíba, utilizando indicadores históricos da economia local, considerando também os indícios numéricos e impactos da empregabilidade, população ativa e saldo de empregos fornecidos por bases oficiais, o que faz parte da metodologia quanti-qualitativa. Ao mesmo tempo, assume caráter exploratório, uma vez que procura levantar interpretações e hipóteses acerca da influência da digitalização da economia, da economia disruptiva e da globalização sobre o comércio e os arranjos produtivos locais, conforme salientam Magaldi e Salibi Neto (2018) e Castells (1999).

Quanto à finalidade, trata-se de um estudo aplicado, pois visa oferecer subsídios para a compreensão da dinâmica regional do mercado de trabalho e, consequentemente, apoiar políticas públicas e estratégias empresariais que promovam a geração de empregos, a inovação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais (ULTRAMARI; DUARTE, 2011).

No que se refere ao procedimento metodológico, a pesquisa combina três vertentes: (i) bibliográfica, fundamentada em autores como Castells (1999), Magaldi e Salibi Neto (2018) e Porter, analisado por Kluyver e Pearce II (2007), que fornecem o suporte teórico sobre sociedade em rede, economia disruptiva e estratégias competitivas; (ii) documental, ao recorrer a dados secundários de fontes oficiais como IBGE (2025), Seade (2024), Sebrae (2022) e Novo CAGED (2025); e (iii) levantamento estatístico, com a sistematização de indicadores regionais de emprego, desemprego e crescimento de unidades locais, possibilitando análises quantitativas e comparativas.

Em relação à natureza, caracteriza-se como uma investigação de caráter quali-quantitativo. O aspecto quantitativo decorre da utilização de bases estatísticas oficiais, enquanto o qualitativo se manifesta na interpretação crítica dos impactos das mudanças

sociais e tecnológicas no mercado de trabalho, como já discutido por Marx e Engels (1998) e retomado por Magaldi e Salibi Neto (2018).

Além disso, a pesquisa pode ser classificada como de corte transversal, pois analisa períodos delimitados (2022 a 2025) sem acompanhar longitudinalmente os mesmos indivíduos, e de enfoque regional, por se concentrar na realidade socioeconômica de Guaratinguetá e do Vale do Paraíba.

4. RESULTADOS

Para compreender de forma mais concreta os desdobramentos da evolução do mercado de trabalho, é fundamental observar indicadores locais que revelam dinâmicas específicas de empregabilidade. A cidade de Guaratinguetá, situada no interior do estado de São Paulo, oferece um panorama relevante para essa análise, especialmente pela presença de setores industriais, educacionais e de serviços em expansão. A seguir, serão apresentados dados quantitativos e qualitativos que ilustram o comportamento do mercado de trabalho guaratinguetaense, permitindo identificar tendências, desafios e oportunidades que refletem — em escala regional — os movimentos mais amplos da economia brasileira.

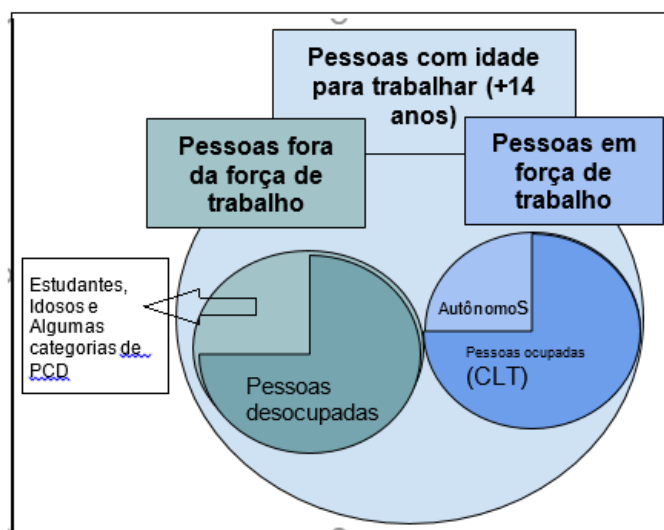


Figura 1 - Categorias trabalhistas do PNAD Contínua

Fonte: Elaborada pelos autores

Na tabela a seguir, apresenta-se a proporção de pessoas ocupadas e desocupadas no Vale do Paraíba. Na 3ª coluna apresenta-se a quantidade de pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos), com a porcentagem referida à população regional. Na 4ª coluna apresenta-se a quantidade de pessoas em força de trabalho, considerando CLT e autônomos. Na 5ª coluna apresenta-se somente os trabalhadores CLT. E na última coluna apresenta-se as pessoas fora da força de trabalho, considerando as pessoas desempregadas, os estudantes, os idosos e as pessoas com deficiência.

Tabela 1 - Trabalhadores do Vale do Paraíba

Região: Vale do Paraíba e Litoral Norte					
Período	População	Pessoas com idade para trabalhar (PIT)	Pessoas em força de trabalho (PFT)	Pessoas ocupadas (CLT)	Pessoas fora da força de trabalho (PFFT)
1º semestre de 2022	3.304.000	2.714.000	1.813.000	1.657.000	900.000
		82,14%	66,80%	61,06%	33,16%
1º semestre de 2023	3.323.000	2.735.000	1.827.000	1.692.000	909.000
		82,31%	66,80%	61,86%	33,24%
1º semestre de 2024	3.400.000	2.784.000	1.816.000	1.697.000	990 mil
		81,88%	65,23%	60,96%	35,56%
1º semestre de 2025	3.167.000	2.623.000	1.653.000	1.626.000	964.000
		82,82%	70,64%	61,99%	36,75%

Fonte: PNAD Contínua - IBGE (2025)

Obs.: Os percentuais apresentados na 3ª coluna são referentes à população regional, já os percentuais apresentados na 4ª, 5ª e 6ª coluna são referentes ao total de trabalhadores.

As estimativas baseadas na PNAD Contínua indicam que a taxa de desocupação na região gira em torno de 37%, acompanhando a média estadual de São Paulo no

primeiro trimestre de 2025. Essa realidade é agravada pela alta rotatividade no setor de comércio e serviços, pela concentração de postos em poucos empregadores e pela dificuldade de inserção digital de pequenos empreendedores. Tais fatores reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva, à capacitação tecnológica e ao fortalecimento das economias locais, especialmente em municípios com forte dependência do turismo e da sazonalidade comercial.

Tabela 2 - Trabalhadores de Guaratinguetá/SP

Município: Guaratinguetá					
Período	População	Pessoas com idade para trabalhar (PIT)	Pessoas em força de trabalho (PFT)	Pessoas ocupadas (CLT)	Pessoas fora da força de trabalho (PFFT)
2022	118.022*	97.492 (82,6%)	***	33.089* (33,94%)	***
2023	118.349	98.230 (83%)	***	31.849* (32,42%)	***
2024	120.189*	98.963 (83,39%)	41.366 (41,80%)	28.932* (29,24%)	57.597 (58,20%)
1º semestre de 2025	121.916	102.595 (84,15%)	48.398 (47,17%)	31.994 (31,18%)	54.197 (52,83%)

Fonte: Seade População (2024); Sebrae (2025); Panorama Municipal - IBGE (2024); Novo CAGED (2025).

Observação: Os percentuais apresentados na 3ª coluna são referentes à população regional, já os percentuais apresentados na 4ª e 5ª coluna são referentes ao total de trabalhadores. Os valores apresentados com * são uma média entre as fontes.

***: sem dados nas fontes citadas

Esses dados indicam que, embora Guaratinguetá tenha uma base sólida de empregos formais, a instabilidade no comércio e a dependência do turismo religioso tornam o mercado de trabalho vulnerável a oscilações econômicas e sociais. A taxa de desemprego estadual pode ser usada como parâmetro para contextualizar a realidade local, especialmente na ausência de dados municipais específicos.

O mercado de trabalho municipal apresenta sinais de instabilidade que refletem tanto as dinâmicas regionais quanto os desafios estruturais do país. Embora o município tenha registrado cerca de 29 mil trabalhadores com vínculo CLT em 2024, esse número representa uma queda de 10% em relação ao ano anterior, sugerindo retração no emprego formal ou migração para formas alternativas de trabalho.

Tabela 3 - Saldo de empregos no Vale do Paraíba

Município	De Julho/2024 a Junho/2025		
	Admissão	Demissões	Saldo
Guaratinguetá	12.196	11.373	823
Aparecida	6.075	5.246	829
Potim	569	495	74
Lorena	7.662	7.093	569
Roseira	1.395	1.271	124
Cachoeira Paulista	1.252	1.289	-37
Cunha	827	867	-40
Canas	633	520	113
Piquete	535	510	25
Caçapava	8.546	8.244	302
Jacareí	31.268	27.040	4.228
SJC	115.575	107.622	7.953
Pindamonhangaba	16.749	15.727	1.022

Taubaté	45.724	42.339	3.385
Tremembé	3.942	3.522	420
São Luiz do Paraitinga	577	571	6
Cruzeiro	6.029	5.371	658
Lavrinhas	322	261	61
Silveiras	217	174	43
Ilhabela	4.610	4.475	135
Caraguatatuba	16.540	14.782	1.758
São Sebastião	11.848	11.793	55
Ubatuba	13.708	12.802	906

Fonte: Novo CAGED (2025), Seade (2025)

A análise do saldo admissional oferece uma visão pontual sobre o dinamismo do mercado de trabalho, revelando quais cidades estão contratando mais ou enfrentando retrações. No entanto, para compreender de forma mais ampla a realidade profissional da região, é necessário considerar também o conceito de empregabilidade. Enquanto o saldo admissional reflete movimentações imediatas, a empregabilidade aponta para a capacidade estrutural de cada município em manter sua força de trabalho ativa, qualificada e adaptada às exigências do mercado. A seguir, a tabela de empregabilidade permite observar como essas cidades se posicionam em relação à formação, retenção e desenvolvimento dos seus trabalhadores.

Tabela 4 - Empregabilidade no Vale do Paraíba

	Município	Jun/2024	Jun/2025	Variação 12 meses
S U B	Guaratinguetá	30.623	31.726	1.103 (3,60%)
	Aparecida	11.307	12.086	779 (6,89%)
	Potim	1.144	1.218	74 (6,47%)

R E G I Ã O 3	Lorena	18.434	18.904	470 (2,55%)
	Roseira	2.555	2.650	95 (3,72%)
	Cachoeira Paulista	4.420	4.345	-75 (-1,70%)
	Cunha	2.852	2.810	-42 (-1,47%)
	Canas	858	928	70 (8,16%)
	Piquete	1.125	1.148	23 (2,04%)
SUB- REGIÃO 1	Caçapava	22.417	22.697	280 (1,25%)
	Jacareí	52.074	53.737	1.663 (3,19%)
	SJC	203.488	211.048	7.560 (3,71%)
SUB- REGIÃO 2	Pindamonhangaba	37.414	38.389	975 (2,61%)
	Taubaté	85.005	81.483	-3.522 (-4,14%)
	Tremembé	5.728	6.127	399 (6,97%)
	São Luiz do Paraitinga	1.957	1.975	18 (0,92%)
SUB- REGIÃO 4	Cruzeiro	17.370	18.102	732 (4,21%)
	Lavrinhas	960	1.026	66 (6,87%)
	Silveiras	886	906	20 (2,26%)
SUB- REGIÃO 5	Ilhabela	8.628	8.757	129 (1,5%)
	Caraguatatuba	26.186	26.565	379 (1,45%)

	São Sebastião	21.296	21.325	29 (0,14%)
	Ubatuba	20.056	20.919	863 (4,3%)

Fonte: Novo CAGED (2025)

Tabela 5 - Locais de Trabalho em Guaratinguetá

	2020	2021	2022	2024
Unidades Locais	4.029	4.239	6.476	7.124
Empresas Atuantes	3.815	4.010	6.102	6.790
Pessoas Ocupadas	33.536	33.538	37.511	38.504
Pessoas Ocupadas Assal.	28.910	28.788	30.302	30.067
Salário Médio Mensal	2,9 (R\$ 3.030)	3,1 (R\$ 3.410)	3,05 (R\$ 3.636)	2,16 (R\$ 3.057)

Fonte: Cadastro Central de Empresas - Portal Cidades IBGE (2022)

Entre 2020 e 2021, o crescimento foi de 5,21%. Entre 2021 e 2022, o crescimento foi de 52,8%. E entre 2022 e 2024, o crescimento foi de 10,07% (ou 5,03% ao ano). Esse salto entre 2021 e 2022 é bastante expressivo; já que o período é pós pandemia; o que não aconteceu nos anos seguintes.

Diante desse cenário de retração no emprego formal e da crescente diversificação nas formas de inserção profissional, torna-se necessário ampliar o olhar para além dos números absolutos. A análise do mercado de trabalho exige considerar não apenas a quantidade de postos disponíveis, mas também a qualidade das oportunidades e a



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

capacidade dos trabalhadores de se manterem ativos e produtivos. É nesse contexto que o conceito de empregabilidade ganha relevância, pois permite compreender como fatores individuais e estruturais se articulam para influenciar a permanência e a evolução dos profissionais no mercado.

5. DISCUSSÕES

A análise dos indicadores de empregabilidade de Guaratinguetá revela um cenário complexo, no qual a geração de vagas e o aumento da população economicamente ativa não têm se traduzido, necessariamente, em estabilidade laboral. Essa constatação demonstra uma contradição entre o crescimento quantitativo do emprego e a persistência de vínculos frágeis, refletindo o contexto nacional de flexibilização das relações de trabalho e avanço da informalidade (SEBRAE, 2023; IBGE, 2024).

A empregabilidade, conforme Fonseca e Amaral (2019), não se limita à obtenção de um posto de trabalho, mas à capacidade do indivíduo de se manter e se desenvolver profissionalmente em meio às transformações sociais e tecnológicas. Em Guaratinguetá, as rápidas mudanças associadas à digitalização e à expansão do comércio eletrônico, discutidas por Venceslau (2024) e Uchôa Júnior (2024), impõem novos desafios à economia local, que depende fortemente de atividades presenciais e do turismo religioso. Essa dependência estrutural torna o município vulnerável a oscilações de demanda e sazonalidade, comprometendo a sustentabilidade das ocupações.

Para compreender melhor essa realidade, optou-se por incluir no estudo os dados do Vale do Paraíba, região que compartilha semelhanças econômicas e sociolaborais com Guaratinguetá. A utilização desses indicadores regionais permite observar tendências mais amplas da empregabilidade, funcionando como um referencial comparativo que ajuda a identificar padrões de crescimento, retração e precarização. Essa abordagem torna possível compreender o comportamento do mercado de trabalho local em uma perspectiva integrada, revelando que os movimentos observados em Guaratinguetá



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

seguem a mesma direção das oscilações regionais, ainda que com intensidades distintas. Assim, o recorte regional fortalece a análise e contribui para validar as inferências sobre o contexto municipal, especialmente diante da limitação de dados locais detalhados.

Os dados da PNAD Contínua (IBGE, 2025) e do Novo CAGED (2025) reforçam esse quadro: apesar do aumento de 3,6% na empregabilidade entre 2024 e 2025, observa-se elevada rotatividade e concentração de vínculos formais em poucos setores, o que sugere fragilidade nas relações contratuais e baixo potencial de mobilidade social. A literatura de Magaldi e Salibi Neto (2018) contribui para interpretar esse fenômeno ao apontar que a “gestão do amanhã” exige das organizações uma postura inovadora e adaptativa, capaz de conciliar tecnologia e humanização. Contudo, o que se percebe na prática é uma transição ainda incompleta: parte dos empreendedores locais enfrenta dificuldades para integrar ferramentas digitais e estratégias competitivas, conforme o modelo de Porter (apud Kluyver; Pearce II, 2007).

Outro aspecto relevante é a ampliação da informalidade, tendência intensificada pela precarização das relações de trabalho e pela dificuldade de acesso à capacitação tecnológica. Em contextos como o de Guaratinguetá, muitos trabalhadores têm recorrido ao empreendedorismo por necessidade, utilizando redes sociais ou plataformas digitais para ofertar produtos e serviços. Essa forma de inclusão produtiva, embora importante, ainda ocorre de modo desestruturado, sem suporte institucional ou políticas públicas adequadas. Isso reforça o alerta de Castells (1999) sobre os riscos de exclusão nas sociedades em rede, nas quais os agentes desconectados tendem a ser marginalizados.

Além dos aspectos econômicos, a análise da empregabilidade local deve considerar suas dimensões humanas e sociais. O trabalho deixou de ser apenas um meio de subsistência, passando a representar também identidade, pertencimento e propósito. No entanto, como apontam Han (2015) e Sennett (2006), a lógica da produtividade e da performance permanente impõe pressões psicológicas e instabilidades emocionais, especialmente em economias regionais onde o emprego formal é escasso e as oportunidades exigem múltiplas competências. Nesse contexto, a empregabilidade depende não apenas de



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

formação técnica, mas de políticas integradas que promovam saúde mental, inclusão digital e equilíbrio nas relações laborais.

Por fim, a discussão evidencia que o fortalecimento da empregabilidade em Guaratinguetá requer ações articuladas entre poder público, instituições de ensino e setor produtivo. É fundamental investir em capacitação tecnológica e em programas de fomento ao empreendedorismo local, conforme sugerem Sebrae (2023) e Vieira et al. (2023). A economia criativa e os arranjos produtivos locais, se adequadamente apoiados, podem ampliar oportunidades e reduzir a vulnerabilidade frente às oscilações globais. Assim, a empregabilidade torna-se não apenas um indicador de inserção no mercado, mas um vetor estratégico de desenvolvimento regional sustentável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o mercado de trabalho em Guaratinguetá e no Vale do Paraíba encontra-se em um processo de transformação acelerado, impulsionado pela era digital, pelas economias disruptivas e pelo avanço da globalização. Os dados coletados revelam uma expansão significativa no número de vagas de emprego e de unidades locais atuantes, o que demonstra dinamismo econômico na região. Contudo, esse crescimento não elimina os desafios estruturais, uma vez que a taxa de desemprego permanece elevada e a rotatividade de trabalhadores continua a impactar negativamente a estabilidade das relações laborais.

Além dos aspectos quantitativos, o estudo chama atenção para os efeitos qualitativos das mudanças em curso. A digitalização e o comércio eletrônico ampliam oportunidades, mas também intensificam a exclusão de pequenos negócios, que não conseguem competir em escala com grandes corporações. A sociedade em rede e a gestão do amanhã exigem adaptação contínua, sob pena de marginalização de estruturas tradicionais. Nesse sentido, observa-se que, embora a região apresente crescimento econômico, persistem as barreiras para que esse desenvolvimento se converta em inclusão social e redução das desigualdades.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Conclui-se, portanto, que há uma contradição entre o dinamismo estatístico do mercado e a fragilidade estrutural que marca o cotidiano de trabalhadores e pequenos empreendimentos. Para superar essa dicotomia, torna-se necessário investir em políticas públicas de inclusão digital, em programas de capacitação profissional e no fortalecimento de pequenos empreendedores. Somente a partir de estratégias integradas será possível promover um desenvolvimento regional sustentável, no qual o avanço tecnológico caminhe lado a lado com a geração de empregos de qualidade e com a valorização do comércio local.

REFERÊNCIAS

AEB – ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL. **Transformação Digital No Comércio E Serviços**: reflexões para o Brasil. 2025. Disponível em: <https://www.aeb.org.br/assuntos-de-interesse/2025/01/transformacao-digital-no-comercio-e-servicos-reflexoes-para-o-brasil/>. Acesso em: 16 set. 2025.

ALVES JÚNIOR, Edivaldo Bezerra. **Economia criativa no Brasil**: uma revisão bibliográfica sobre sua importância e desenvolvimento. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53461> Acesso em 3 de nov. de 2025.

BASF S.A. **BASF comemora os 387 anos de Guaratinguetá e investe em projetos socioambientais na região.** 13 jun. 2017. Disponível em: https://www.basf.com/br/pt/media/news-releases/2017/06/06072017_r1. Acesso em: 16 set. 2025.

BONELLI, Regis; VELOSO, Fernando (org.). **A Crise de Crescimento do Brasil**. 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier / FGV-IBRE, 2016.

CARAVELA. **Panorama Econômico de Guaratinguetá**. Disponível em <https://www.caravela.info/regional/guaratinguet%C3%A1---sp> Acesso em 17 de outubro de 2025

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Economia criativa é a arte de olhar diferente para os negócios. SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/economia-criativa-e-a-arte-de-olhar-diferente-para-os-negocios,e9a23eca65486810VgnVCM1000001b00320aRCRD> Acesso em 17 de outubro de 2025.

FONSECA, M. A.; AMARAL, S. R. Empregabilidade e competências profissionais na era digital. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 210-222, 2019.

GIAMBIAGI, Fábio; MOREIRA, Maurício Mesquita (org.). **A economia brasileira nos anos 90**. 1. ed. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Guaratinguetá**. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama>. Acesso em: 22 ago. 2025

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua**. 2025. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KAPLAN, David. **Job Creation And Labor Reform In Latin America**. Washington: World Bank, 2008. (Policy Research Working Paper, 4708).

KLUYVER, Cornelis A. de; PEARCE II, John A. **Estratégia: uma visão executiva**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Globalização, Pós-modernidade e Educação: história, filosofia e temas transversais**. 2. ed. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR/UnC, 2003.

MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. **Gestão do Amanhã**. São Paulo: Gente, 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

MEDEIROS, Evelyne. **O Marxismo E A Questão Regional: Elementos para análise**. *Scielo Brasil*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2018/36549>. Acesso em: 9 set. 2025.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

NOVO CAGED. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/maio/pagina-inicial>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OGATA, Alberto José N. et al. **Profissionais Saudáveis, Empresas Produtivas: Como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier/SESI, 2012.

PEREIRA, L. A.; SOUZA, R. T.; ALMEIDA, C. F. Competências e empregabilidade em tempos de transformação digital. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 45-63, 2021.

REBOUÇAS, A. J. A. et al. *Morte lenta no trabalho*. São Paulo: Oboré Editorial, 1989.

SANDRONI, P. *O que é recessão*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1984.

SEADE. População e indicadores municipais. 2024. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SEBRAE. Data MPE Brasil: perfil Guaratinguetá. 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/guaratingueta>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SEBRAE. *Panorama do mercado de trabalho no Brasil e nas regiões*. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

UCHÔA JÚNIOR, A. M.; SILVA JUNIOR, E. J.; SANTOS, G. R.; GONÇALVES, L. S.; MACEDO, M. R. G.; AZEVEDO, M. D. G.; SILVA, R. K. M.; LOPES, R. L.; OLIVEIRA NETO, W. L. Impacto do comércio eletrônico na economia local: transformações, desafios e oportunidades. *Revista Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas: reflexões e propostas*, v. 2, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/80332/1/2024_capliv_amsuchoajunior.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. *Desenvolvimento local e regional*. 2. ed. Curitiba: Ibplex, 2011.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

VENCESLAU, I. Espaço geográfico e economia digital: as pequenas e médias empresas de comércio eletrônico no território brasileiro. Revista Espaço e Economia [Online], 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/26217>. Acesso em: 14 out. 2025.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. O processo de industrialização no Vale do Paraíba Paulista e as políticas de desenvolvimento regional da década de 1970. In: XIV Encontro Nacional da ANPUR, 2011, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://anpur.org.br/site/anais/ena14/ARQUIVOS/GT5-894-479-20110105211854.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

VIEIRA, E. T.; VIEIRA, L. F.; SANTOS, M. J. Economia criativa como alternativa para o desenvolvimento local: políticas públicas e as contribuições da cultura e do turismo no município de Guaratinguetá/SP. Latin American Journal of Business Management, v. 14, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/journal/article/view/720>. Acesso em: 17 out. 2025.